

O Livro Aberto sobre a Mesa e o Refúgio da Palavra — O Olhar Maduro 2008

Por Cristiano Ricardo · Publicado em 12/06/2008

A crônica e a poesia como trincheiras sagradas contra a brutalidade dos tempos; o poder do texto de acolher e iluminar o leitor. Uma crônica sensível e profunda por Cristiano Ricardo sobre a palavra escrita e a resistência da memória.

Versão online e eventuais atualizações:

<https://cristianoricardo.com/post/o-livro-aberto-sobre-a-mesa-e-o-refugio-da-palavra-2008-06-12>

Crônicas sobre a Vida · A Palavra Escrita e a Resistência da Memória · 2008

A crônica e a poesia como trincheiras sagradas contra a brutalidade dos tempos; o poder do texto de acolher e iluminar o leitor. Uma crônica sensível e profunda por Cristiano Ricardo sobre a palavra escrita e a resistência da memória.

Crônicas sobre a Vida

A Palavra Escrita e a Resistência da Memória

Enquanto houver um homem disposto a escrever com honestidade e outro disposto...

Cristiano Ricardo · Escritor, Cronista & Pensador do Cotidiano

No meio do ruído ensurdecido das manchetes sensacionalistas, dos discursos de ódio nas redes e da pressa estúpida dos algoritmos, abrir um livro de crônicas ou de poemas na penumbra da noite é como entrar numa capela gótica e fechar a pesada porta de madeira contra o temporal lá fora.

A literatura não serve para calcular pontes, gerar dividendos em bolsa de valores ou aumentar a velocidade dos processadores; ela serve para algo infinitamente mais vital: lembrar ao ser humano quem ele é de verdade. É nas páginas dos livros que nos encontramos com os nossos medos mais inconfessáveis, com as nossas saudades mais dolorosas e com os nossos sonhos mais luminosos.

O cronista é esse passante atento e teimoso que recolhe os fragmentos da vida cotidiana que os historiadores desprezam: a conversa ouvida no balcão da padaria, o olhar desamparado do cão vadio na chuva, a coragem serena da lavadeira e a sabedoria oculta nos provérbios da avó. Ele transforma o pó do cotidiano em pão espiritual para alimentar quem tem fome de beleza.

Escrever estas linhas ao longo dos anos, ver o tempo correr pelas datas e saber que em algum lugar deste país alguém está lendo estas palavras na tela do celular ou no papel impresso, sentindo o peito acolhido e a esperança renovada, é a maior recompensa que um escritor pode desejar. A palavra é a nossa ponte invencível sobre o abismo do tempo.

“Enquanto houver um homem disposto a escrever com honestidade e outro disposto a ler com o coração aberto, a humanidade não estará perdida.”

— Cristiano Ricardo, em reflexão sobre a palavra escrita e a resistência da memória

Olhar para trás e reconhecer cada curva dessa estrada não é um exercício de nostalgia vazia, mas um ato sagrado de reconciliação com a própria história. Que possamos atravessar os dias que ainda virão com o coração desarmado, prontos para lutar pelo que é justo, acolher os que sofrem e celebrar a graça imensa de estar vivos e lúcidos sob a claridade deste céu.

Cristiano Ricardo

Escritor, Cronista & Pensador do Cotidiano · Publicado em 12/06/2008 às 02:58

Rede CR · Ensaio & Literatura